

Aponle a câmara do celular  
para o código, navegue no  
portal Opinião e veja este  
material e outros conteúdos



# Opinião

## A FORÇA DO DESENVOLVIMENTO NO CEARÁ

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA • INOVAÇÃO • EFICIÊNCIA • SUSTENTABILIDADE

A união entre setores econômicos e políticos no Ceará representa um caminho eficiente de desenvolvimento sustentável. Os resultados, consistentes, podem ser sentidos nas principais cadeiras produtivas do Estado: **na Indústria, no Agronegócio e no Setor Energético, pilares para o desenvolvimento econômico e social**

[www.opiniooce.com.br](http://www.opiniooce.com.br)

DEZEMBRO DE 2025

## Ceará conecta tradição produtiva, indústria forte e inovação para sustentar o futuro

O Ceará vive um momento raro de convergência entre setores que historicamente sustentam sua economia e novos vetores de desenvolvimento. Agronegócio, indústria, logística e inovação automotiva deixam de caminhar em trilhas paralelas e passam a formar um mesmo eixo estratégico de crescimento, geração de empregos e atração de investimentos.

Os números da indústria confirmam essa virada. O Estado liderou o crescimento industrial do Nordeste e alcançou alta de 2,9% em setembro de 2025, segundo o IBGE, desempenho que o colocou à frente das médias regional e nacional e entre os quatro maiores crescimentos do País. Mais do que estatísticas, os dados revelam uma indústria diversificada, impulsionada por segmentos tradicionais e estratégicos - como alimentos, metalurgia, produtos químicos, calçados e couro -, mostrando capacidade de reagir, modernizar-se e ampliar sua competitividade.

No campo, o agronegócio cearense encerra 2025 em ritmo histórico. Após três trimestres consecutivos de crescimento em dois dígitos, o setor consolida uma recuperação que não se explica por um único fator, mas pela combinação entre organização institucional, incentivos e fortalecimento do produtor rural. É um movimento que reposiciona o agro do Ceará, historicamente resiliente, como parte estruturante de uma economia mais integrada e planejada, capaz de enfrentar desafios externos, como o impacto do tarifaço, e projetar um 2026 ainda mais promissor.

Essa engrenagem produtiva ganha escala e competitividade com o Porto do Pecém. O complexo portuário se consolida como motor logístico e industrial do Estado, batendo recordes de movimentação e atraindo megaprojetos. Os números da ZPE Ceará impressionam: R\$ 571 bilhões em investimentos aprovados em uma única reunião do conselho nacional, o maior volume já destinado a uma zona de processamento de exportações no Brasil. O dado traduz confiança, planejamento e a consolidação do Ceará como hub logístico e industrial de relevância nacional e internacional.

No mesmo sentido, o Polo Automotivo de Horizonte simboliza uma nova fase da industrialização cearense. Instalado na antiga planta da Troller, o complexo opera em modelo multimarcas, inédito no País, e já começa a atrair novos produtos, fornecedores e oportunidades. Mais do que recuperar uma estrutura desativada, o projeto inaugura uma nova etapa da cadeia automotiva no Estado, conectada à inovação, à logística e ao comércio exterior.

Ao reunir essas experiências e análises, este caderno especial do **Opinião CE** destaca, ainda, a importância dos setores de energia e infraestrutura como bases essenciais para a consolidação desse novo ciclo de desenvolvimento no Ceará. São esses pilares que sustentam e viabilizam a expansão das demais cadeias produtivas, do campo à indústria, da logística à inovação. O agronegócio fortalece a base, a indústria amplia valor, o Pecém conecta o Estado ao mundo e o polo automotivo aponta para o futuro. É dessa soma que nasce um caminho sustentável de crescimento para o Estado.

### EXPEDIENTE

#### GRUPO DE COMUNICAÇÃO OPINIÃO CE

Presidente: ROBERTO MOREIRA

Diretora-geral: ELBA AQUINO

Diretora Comercial: ROSSI DANTAS

Gerente de Novos Negócios: JOÃO MAROPO

Editores: DELLANO RIOS, LYZ VASCONCELOS E RODRIGO RODRIGUES

Gerente Administrativo: JÚNIOR SANTOS

#### ESPECIAL A FORÇA DO DESENVOLVIMENTO NO CEARÁ

Edição: DELLANO RIOS E RODRIGO RODRIGUES

Textos: FELIPE BARRETO

Revisão: RAYANE PAZ

Imagens: DIVULGAÇÃO

Projeto Gráfico e Diagramação: JOÃO MAROPO

Endereço: RUA PROFESSOR DIAS DA ROCHA, 1097B - BAIRRO: ALDEOTA.

CEP: 60170-285. FORTALEZA-CE

CNPJ: 45.114.358/0001-83 | Tel. redação: (85) 3037 9117

### ARTIGO

## GEOPOLÍTICA DOS EXTREMOS

O Brasil está vivenciando uma crise institucional e constitucional em detrimento dos extremos; os poderes resolveram esticar o cabo de guerra entre eles, abandonando uma agenda positiva para o País. A população não suporta insegurança, ganância desproporcional à entrega de serviços, corrupção desmedida sem resposta jurídica e insatisfação com os três poderes responsáveis por balizar e garantir o Estado democrático de direito.

A polarização da política nacional evidencia que estamos com fraturas expostas, que nem direita nem esquerda buscam tratar para melhorar o paciente Brasil. A ideologia impaciente não permite mais que façamos debates técnicos; estamos cegos e necessitados de um basta pelo Brasil. O mercado inseguro para investimentos, a política descridibilizada pela baixaria insana do poder pelo poder, e quem deveria ser mediador de conflito - o Judiciário - perdendo força para ele mesmo nas decisões tóxicas e não absorvidas pela sociedade. Enfim, torcemos que, em 2026, o Brasil deixe de ser o país das narrativas e das complicações sociais, transformando-se em uma nação coesa e madura.



**FELIPE MOTA**  
Deputado Estadual



# Presidente da Ceneged revela entusiasmo com investimentos no setor energético

A empresa, que trabalha na parte estrutural para a produção de energia, avalia que os próximos anos deverão impulsionar ainda mais o setor no Estado

O Ceará vem sendo um dos destaques do País na transição energética. Para os próximos anos, a proposta de produção do hidrogênio verde (H2V) deve impulsionar ainda mais o Estado no setor energético. Em entrevista ao **Opinião CE**, o presidente da Companhia Eletromecânica e Gerenciamento de Dados S/A (Ceneged), Renato Albuquerque Felipe, aponta que o Ceará seja, talvez, o Estado melhor posicionado do Brasil em relação à transição energética. Ele ressaltou que o cenário também dá segurança jurídica em relação aos investimentos colocados, como na produção de H2V e a chegada de data centers. “Enquanto personagens diretos do setor de energia, estamos entusiasmados com relação ao momento”, disse.

A Ceneged atua em 12 estados brasileiros, com presença nas unidades consumidoras do Brasil de aproximadamente 11,3%. A empresa é o braço estratégico das concessionárias nestes 12 estados que, sendo responsável por construção de redes elétricas, usinas solares e atendimentos diversos, desde a leitura ao atendimento da falta de energia. Renato ressaltou haver entendimento de que ainda há necessidade de melhorar a infraestrutura para que

seja possível comportar a demanda energética. Conforme o presidente da empresa, o Ceará, atualmente, produz 7,7 gigawatts, enquanto o consumo interno é de apenas 1,5 gigawatts.

Recentemente, o governador Elmano de Freitas (PT) anunciou um investimento de R\$ 3,6 bilhões para a construção de linhas de transmissão. Conforme Felipe, os empreendimentos são essenciais. “Com a produção em excesso, só conseguimos ser autossuficientes através das redes de transmissão. Não é um problema só do Ceará, é do Brasil, sobre capacidade de escoamento”, acrescentou. Sobre o H2V, ele ressaltou que ainda antes da reação química responsável pela sua produção, empresas como a Ceneged atuam na parte estrutural. “Somos uma empresa que, de certa forma, ajuda o trabalho de poder fazer conexões”, informa. Segundo o presidente, o momento que o Ceará vive em relação à energia propicia uma ambiência de negócios que vai gerar novas oportunidades para todo o setor.



**RENATO ALBUQUERQUE FELIPE**  
Presidente da Ceneged

# O que faz o Ceará atrair empreendimentos bilionários como *data centers*

O Ceará assumiu papel de destaque no mapa brasileiro de data centers e se prepara para ampliar ainda mais sua relevância no setor. Apenas na Grande Fortaleza, são 12 empreendimentos já catalogados pela plataforma Data Center Map - 11 deles na Capital. Nos próximos anos, a expectativa é de crescimento acelerado, impulsionado por projetos aprovados para o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) que somam mais de R\$ 570 bilhões em investimentos.

A expansão levanta uma questão central: por que o litoral cearense se tornou um dos destinos mais cobiçados por gigantes globais da tecnologia? Especialistas apontam um conjunto robusto de fatores, que combina localização geográfica estratégica, infraestrutura de conectividade avançada e oferta de energia limpa em larga escala.

## TIKTOK LIDERA APORTES COM MAIOR DATA CENTER DO BRASIL

Entre os novos investimentos, o projeto mais expressivo é o megadata center do TikTok, anunciado no início de dezembro durante evento com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em Fortaleza. Em parceria com a Casa dos Ventos e a Omnia, o empreendimento receberá mais de R\$ 200 bilhões, tornando-se o maior data center do Brasil e o pri-

Estado reúne vantagens estratégicas em conectividade, energia limpa e infraestrutura, atraindo *big techs* e consolidando novo polo nacional de data centers

meiro da empresa na América Latina.

Instalado na Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Pecém, o equipamento será voltado à exportação de serviços digitais. A estimativa é que mais de 4 mil empregos sejam gerados entre as fases de construção e operação. Além da plataforma chinesa, outras gigantes do setor, como Google, Meta, Netflix e representantes do mercado de infraestrutura de conectividade, como Angola Cables, Lumen e Scala, já mapearam ou iniciaram movimentos de instalação na região.

## CONECTIVIDADE DE CLASSE MUNDIAL IMPULSIONA EXPANSÃO

Um dos pilares do protagonismo cearense é sua posição privilegiada como hub de telecomunicações. Fortaleza abriga 16 cabos submarinos de fibra óptica que conectam o Bra-

sil à Europa, à África e aos Estados Unidos. A costa está entre as mais importantes do mundo em rotas de tráfego internacional de dados, beneficiada também pelo leito oceânico estável da Praia do Futuro, ponto natural de ancoragem.

A proximidade geográfica com três continentes é outro diferencial que fortalece o ambiente de negócios. Conforme o presidente da Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará (Etice), Hugo Figueirêdo, a infraestrutura para o tráfego internacional de dados disponível na cidade tem atraído investimentos de empresas para instalar data centers na região metropolitana.

Durante o Data Centers Workshop, realizado entre 9 e 11 de novembro em Cidade do Cabo, na África do Sul, Figueirêdo apresentou os trunfos a líderes globais do setor.

## CINTURÃO DIGITAL AMPLIA COMPETITIVIDADE DO ESTADO

Outro ativo estratégico é o Cinturão Digital do Ceará, maior infraestrutura pública de internet do Brasil. Mantida pela Etice, a rede possui 5.921 km de fibra óptica e atende 139 dos 184 municípios cearenses, cobrindo 72% do território estadual. O planejamento estratégico da estatal prevê novas parcerias com o setor privado para ampliar a capacidade de atração de data centers. A expansão do backbone e a garantia de resiliência da conectividade nas regiões metropolitanas são prioridades já em andamento.

O Cinturão Digital conta com 12 pares de fibra óptica, dos quais cinco estão inativos. Destes cinco cabos que não estão em operação, três poderão ser iluminados (colocados em funcionamento) para atender data-center que venham a ser instalados no Interior, conforme confirmou o presidente da Etice durante o encontro da Associação Brasileira de Provedores de Internet e Telecomunicações (Abrint), em novembro.

Já no workshop na África do Sul, a agenda de Figueirêdo avançou com debates sobre energia limpa, flexibilidade de carga e modelos inovadores para infraestrutura digital sustentável, temas centrais na operação de data centers de última geração.

# Enel ampliou investimentos em 2025, com impacto no desenvolvimento do Estado

Plano da companhia para o triênio prevê R\$ 7,4 bilhões até 2027, com expansão da rede elétrica e novas subestações para atender crescimento econômico

A Enel Ceará teve um ano marcante no Estado: 2025 deu início ao mais robusto ciclo de investimentos já anunciado pela distribuidora no Ceará. Até 2027, o valor previsto chega a R\$ 7,4 bilhões, alta de 54% em relação ao plano anterior. A projeção atual supera inclusive o compromisso inicial de investir R\$ 4,8 bilhões no triênio. O incremento se deu a partir de estudos internos, que indicaram necessidade maior diante do ritmo de expansão da economia cearense.

A maior parte dos recursos tem sido destinada à expansão e a modernização da rede elétrica, medida considerada estratégica pelo Governo do Estado. Em setembro, representantes da Secretaria do Desenvolvimento Econômico (SDE) e da Enel discutiram novas demandas do setor produtivo e a necessidade de agilizar conexões que sustentem projetos industriais, comerciais e do agronegócio. “A busca é dar agilidade a essas conexões, que são cruciais para o desenvolvimento do Ceará”, afirmou, na ocasião, o presidente da Enel Ceará, José Nunes.

## EXPANSÃO

O plano inclui a construção de 13 novas subestações, a ampliação e modernização de outras 85 unidades e a implantação de mais de 600 km de rede de alta tensão. As obras beneficiarão cerca de 3 milhões de consumidores e atenderão polos de expansão econômica, como a ZPE do Pecém, novos empreendimentos turísticos, áreas industriais e municípios em expansão urbana.

Além da infraestrutura de alta tensão, a companhia prevê instalar 13,5 mil transformadores, 126 mil postes, modernizar trechos de média e baixa tensão e intensificar o telecontrole para reduzir o tempo de restabelecimento em desligamentos. Por ano, a Enel estima realizar 50 mil manutenções, 340 mil podas preventivas e inspeções em mais de 60 mil km de rede.

Outro eixo relevante é o reforço das equipes próprias, com a contratação de 1.340 novos colaboradores até 2026 — apenas em 2025 devem ser cerca de 700. A frota também será ampliada com 480 veículos, sobretudo para operação em campo. Na área de atendimento, a empresa modernizará seis lojas de grande porte e revitalizará 72 pontos no interior.

A expansão programada também dialoga com a demanda crescente por energia renovável, sobretudo solar e eólica, em micro e minigeração. Segundo Nunes, parte do sistema já opera no limite em algumas regiões,



o que tem exigido transparência com empreendedores e planejamento para adequar a rede.

## NOVA ETAPA

Para o Governo do Ceará, o ciclo atual abre uma nova etapa na relação entre o Estado e a distribuidora. O secretário da SDE, Domingos Filho, avaliou que a parceria deve acelerar projetos que sustentam cadeias produtivas e ampliam a competitividade econômica. A realização de encontros periódicos entre as equipes foi definida como prática permanente a partir deste ano.

Com um conjunto de obras distribuídas por todo o território cearense e foco na confiabilidade do fornecimento, os investimentos da Enel se tornaram uma variável central para o ambiente de negócios do Estado em 2025. O volume aplicado, aliado à necessidade de atender novas plantas industriais, empreendimentos turísticos e expansão urbana, reforça o papel da infraestrutura elétrica como condição básica para sustentar o ritmo de crescimento da economia cearense.

“

A busca é dar agilidade a essas conexões, que são cruciais para o desenvolvimento do Ceará”

José Nunes, presidente da Enel Ceará

# Polo Automotivo de Horizonte: a grande aposta cearense

Com o investimento de R\$ 400 milhões, o empreendimento já confirmou dois modelos de carro produzidos no espaço e abriu caminho para uma nova etapa da cadeia automotiva

O Polo Automotivo do Ceará, instalado em Horizonte, consolida-se como um dos principais movimentos recentes da retomada industrial no Brasil. Desde o início das operações, no dia 3 de dezembro, o empreendimento da Comexport já confirmou dois novos modelos de carro e abriu caminho para uma nova etapa da cadeia automotiva no Estado.

O complexo funciona na área antes ocupada pela fábrica da Troller, desativada em 2021. A estrutura passou por adaptações e agora opera no modelo multimarcas, considerado inédito no Brasil. A Planta Automotiva do Ceará (Pace) tem cerca de 120 mil m<sup>2</sup>, com possibilidade de expansão para receber fornecedores e até unidades de componentes.

A Pace foi fundada pelo Grupo Comexport, considerado a maior empresa de comércio exterior e supply chain do Brasil. Por meio dela, operam no país empresas como Mercedes-Benz, Honda, BYD, GWM, Renault, Ford, entre outras.

## MODELOS JÁ CONFIRMADOS E INÍCIO DA PRODUÇÃO

A General Motors (GM) foi a primeira montadora a confirmar presença para as produções em Horizonte. Dois modelos elétricos já têm produção assegurada na planta cearense. Inicialmente, o Chevrolet Spark EUV foi o primeiro modelo anunciado a ser produzido na Pace. A primeira fase será realizada na modalidade SKD (Semi Knocked-Down), em que o carro chega parcialmente montado em kits, com o planejamento futuro de que o carro seja fabricado integralmente no País. Durante a cerimônia de abertura, que contou com a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a GM divulgou a produção de um novo modelo, o Chevrolet Captiva. O veículo, que será produzido no Polo Automotivo do Ceará, será um SUV 100% elétrico.

Durante a cerimônia, o governador Elmano de Freitas (PT) destacou os passos traçados pelo Estado para se tornar um destaque nacional na indústria. "Tenho muito orgulho, como governador, de fazer esse anúncio junto com essas autoridades. O que estamos destacando aqui é uma planta que nasce com 35% de seus componentes nacionais e que tem a meta de aumentar esse índice para que tenhamos uma verdadeira indústria vinculada a essa cadeia produtiva", discursou o chefe do Executivo. O cronograma prevê que a operação regular comece em fevereiro de 2026, com uma capacidade inicial estimada em 10 mil veículos eletrificados por ano. Mesmo com o investimento de R\$ 400 milhões, a Comexport mantém negociações avançadas com outras marcas, que devem ingressar no polo a partir dos próximos contratos. O portfólio de veículos será ampliado gradualmente, acompanhando a escala da fábrica e as obras previstas para integrar novas estruturas ao complexo.



“CEARÁ DÁ EXEMPLO PARA O MUNDO”

Em entrevista ao **Opinião CE**, o prefeito de Horizonte, Nezinho Farias (PSB), afirmou que a instalação do Polo representa um passo estratégico para inserir o Estado na rota da transição energética, especialmente com a produção de veículos híbridos. A avaliação foi feita durante entrevista em que o gestor destacou o impacto ambiental, econômico e simbólico do empreendimento, implantado na Região Metropolitana de Fortaleza.

Segundo Nezinho, o momento é de alinhamento com uma tendência glo-

bal. “A gente está em um momento que o mundo inteiro espera, dessa questão dos carros elétricos, para podermos contribuir com o meio ambiente, e a gente vai dar esse bom exemplo aqui no Horizonte, no Estado do Ceará”, disse.

O prefeito ressaltou que a parceria com a General Motors deve posicionar o Ceará como referência nacional na produção de veículos menos poluentes. Para ele, a chegada do empreendimento materializa um desejo antigo do Estado. “Esse é um projeto que o Estado do Ceará sonha há

anos, ter uma montadora de carros para que a gente realmente possa concluir esse sonho [...] ter uma oportunidade de ver essa geração de emprego, essa geração de renda”.

A aposta em carros híbridos, que combinam motor elétrico e combustão, é vista pelo gestor como um passo intermediário importante na transição para modelos totalmente elétricos, ampliando o acesso da população a tecnologias mais limpas. Nezinho também destacou o impacto socioeconômico esperado, com a criação de novos postos de trabalho e o fortalecimento da cadeia produtiva regional. “É uma oportunidade de ter uma referência do Estado no Brasil”, completou. A instalação do Polo Automotivo consolida Horizonte como peça central na estratégia industrial e ambiental do Ceará e reforça o movimento nacional de expansão da mobilidade sustentável.

O Polo Automotivo foi inaugurado em dezembro, com a presença do presidente Lula. Foto: Divulgação/Governo do Estado



IMPACTO PARA A ECONOMIA DO CEARÁ

O modelo multimarcas permite atrair empresas de diferentes perfis tecnológicos, especialmente voltadas a veículos elétricos e híbridos. O presidente da Agência de Desenvolvimento do Ceará (Adece), Danilo Serpa, celebrou que o projeto que antes era um sonho, agora é realidade. “Há dois anos, o governador Elmano de Freitas começou a ideia de fazer um novo polo automotivo, algo inédito no Brasil. E hoje estamos dando o pontapé inicial, já com a montagem dos carros da General Motors, uma multinacional americana que tem 100 anos no Brasil”, apontou o presidente da Adece. O Governo estima que, com a chegada plena das montadoras e fornecedores, o polo gerará cerca de 9 mil empregos diretos e indiretos, fortalecendo a cadeia produtiva e impulsionando os setores envolvidos.

A consolidação do polo não ocorreu de forma repentina. Desde o início do ano, o Governo do Estado intensificou a agenda internacional para atrair novos investimentos. Em abril, o governador Elmano de Freitas participou da Auto Shanghai 2025, uma das maiores feiras automobilísticas do mundo. Na viagem, a comitiva visitou fábricas e manteve reuniões com empresas chinesas, buscando apresentar o potencial do polo de Horizonte e estimular novos acordos. A presença cearense no evento teve como foco ampliar parcerias para produção de veículos de energia limpa e estimular a instalação de fornecedores no entorno da planta.

Além do Polo Automotivo do Ceará, em agosto, com o investimento de R\$ 4 bilhões, a GWM inaugurou uma fábrica em Iracemápolis, no interior de São Paulo. Já em outubro, foi inaugurada uma fábrica de carros elétricos da chinesa BYD em Camaçari, na Bahia. Com o investimento de R\$ 5,5 bilhões, a planta também foi instalada em uma fábrica da Ford que havia sido desativada.

Lula, na inauguração do Polo Automotivo. Fotos: Ricardo Stuckert





# Porto do Pecém bate recorde de investimento e mira novas fronteiras

A Zona de Processamento de Exportações (ZPE Ceará) atraiu, em 2025, R\$ 571 bilhões em investimentos e coloca o Estado no centro da nova política industrial brasileira

O Porto do Pecém segue se firmando como o principal motor da economia cearense. Com sucessivos recordes de movimentação, atração de megaprojetos e expansão de rotas marítimas, o terminal portuário reforça seu papel estratégico no desenvolvimento do Estado. Em 2025, o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) e sua Zona de Processamento de Exportações (ZPE Ceará) alcançaram resultados inéditos, consolidando o Ceará entre os hubs logísticos e industriais mais promissores do País.

Em novembro, a ZPE Ceará se tornou protagonista de um marco histórico para a política industrial brasileira. Na 41ª reunião do Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE), foram aprovados 10 projetos empresariais, somando R\$ 571 bilhões em investimentos, o maior volume já autorizado a uma única ZPE desde a criação do modelo no País. Somando todos os projetos validados na reunião, foram confirmados R\$ 585 bilhões, sendo 97% destinados ao Ceará.

Entre os destaques estão nove megaprojetos de datacenters, oito deles da Casa dos Ventos e um da Bytedance Brasil Tecnologia. Juntos, deverão elevar em cerca de R\$ 80 bilhões por ano a balança comercial brasileira de serviços. Todos os empreendimentos serão abastecidos integralmente por energia renovável, fortalecendo o papel do Ceará como referência em transição energética. Outro projeto de peso aprovado foi o da CDV Pecém, que prevê a produção de amônia verde líquida. Com investimento de R\$ 12 bilhões, o empreendimento consolida o Estado como o maior hub de Hidrogênio Verde das Américas.

Com esses novos investimentos, a expectativa é de gerar 30,6 mil em-

pregos diretos e mais de R\$ 200 milhões em contrapartidas destinadas à difusão tecnológica, qualificação profissional e ações sociais.

## MOVIMENTAÇÃO NO PORTO CRESCER 26% E SUPERA TODO O ANO DE 2024

O desempenho logístico também tem superado marcas anteriores. Mesmo antes de fechar 2025, o Porto do Pecém já movimentou 640.583 TEUs, número 26% superior ao total registrado em 2024. O crescimento é resultado direto da expansão do terminal e do fortalecimento das operações de exportação e importação. A inauguração da nova rota semanal para a Ásia, operada pela MSC, em parceria com a APM Terminals, foi decisiva para esse aumento. A conexão direta reduziu pela metade o tempo de transporte: de 60 para 30 dias. A operação, batizada de Santana, tornou o porto ainda mais competitivo no cenário internacional.

Hoje, o Pecém conta com sete linhas de cabotagem, quatro de longo curso, 10 berços de atracação e 22 indústrias instaladas, além de nove grandes empresas de logística e armazenagem.

## NOVA FRONTEIRA LOGÍSTICA: EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

Além dos avanços já consolidados, o Porto do Pecém se prepara para abrir uma nova frente estratégica: a operação com automóveis. A possibilidade foi destacada durante a visita de uma comitiva do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) ao terminal, em novembro. O então ministro em exercício, Tomé Franca, reforçou o potencial da iniciativa ao observar de perto as instalações do porto. "Um porto muito focado em graneis sólidos, graneis líquidos, minerais, contêineres e, em breve tam-

bém, em automóveis", disse. "Daqui do Porto poderão ser geradas mais oportunidades para o povo do Ceará, para o Nordeste e para o Brasil."

A nova vocação logística se conecta diretamente com o Polo Automotivo do Ceará, inaugurado em dezembro. Com capacidade para produzir até 80 mil carros por ano, o complexo liderado pela General Motors iniciará com dois modelos elétricos: o Chevrolet Spark EUV e o Captiva EV. Com o início da produção, o Pecém desponta como alternativa natural para escoamento dos veículos fabricados no Estado. A operação teria potencial para transformar o Ceará em um hub automotivo regional, garantindo ganhos logísticos, redução de custos e atração de novos investimentos complementares à cadeia produtiva.

# O papel do empresariado no crescimento do agronegócio no Ceará

O deputado estadual Felipe Mota, representante do setor na Alece, destaca que, mesmo com o tarifaço, foi possível montar estratégias para que o agronegócio avançasse

O agronegócio tem impulsionado o crescimento do PIB no Ceará. No segundo trimestre de 2025, o avanço de 3,8% do Produto Interno Bruto teve, como destaque, a alta de 17,73% na agropecuária em comparação com o mesmo período do ano passado. A expansão superou, inclusive, a média nacional, que foi de 10%.

O deputado estadual Felipe Mota (União Brasil) é um dos principais representantes do agronegócio na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). No Legislativo, ele articula políticas e ações que visam o crescimento do setor no Estado. Em entrevista ao **Opinião CE**, o parlamentar aponta que, por meio de mais investimentos, o empresariado do agro cearense tem sido responsável pelo avanço da produção no Ceará.

“Nosso setor tem se empoderado muito. Nos últimos dois anos, nós somos os responsáveis pelo crescimento dos PIBs nacional e estadual. O setor que mais cresce no Brasil é o agronegócio”, disse. Em relação ao cenário nacional, o parlamentar destaca que o Brasil é reconhecido como a “maior fazenda do mundo”, possuindo papel relevante na segurança alimentar global. “Diversos países dependem do Brasil para se sustentar”, afirma.

Segundo Mota, mesmo com o tarifaço imposto pelos Estados Unidos, foi possível manter o crescimento do setor, com base em outras estratégias. No caso do agro do Ceará, porém, o deputado faz ressalvas. Ele afirma que situações como a produção de castanha e de coco foram possíveis de resolver, mas que ainda há um problema em relação ao pescado, principalmente no Litoral Oeste. “Esperamos que o Governo brasileiro negocie isso para crescer de forma mais dinâmica. Hoje, ainda não voltou 100%, voltou 30%”, afirma.

O parlamentar também destaca que, sem o mercado privado, o crescimento do PIB cearense não teria sido tão expressivo. Segundo ele, o setor privado e a Federação da Agricultura e Pecuária do Ceará (Faec) têm sido fundamentais para impulsionar o agronegócio. Mota afirma, ainda, que, além da isenção de impostos para a cadeia do leite e da aprovação da lei que permite a pulverização aérea de agrotóxicos por drones, não há “outra política do Governo direcionada ao setor”.

## CULTURAS ALTERNATIVAS

Além dos desafios conjunturais, o agronegócio cearense vive um movimento de diversificação que tem reposicionado o Estado no mapa da produção de alto valor agregado. Para reduzir a dependência de cadeias tradicionais e fortalecer a resiliência climática, o Ceará passou a apostar em novas culturas capazes de aumentar a renda, ampliar mercados e impulsionar a exportação. Entre elas estão açaí irrigado, cacau, pitaya, avocado, mirtilo, café e até trigo em fase experimental no semiárido.

O Estado tem se consolidado, por exemplo, como um território estraté-

gico para o cultivo de mirtilo, fruta de elevado valor agregado e com forte demanda internacional. A combinação entre luminosidade abundante, solo favorável e localização privilegiada, próxima às rotas de exportação para Europa, Estados Unidos e Ásia, atraiu o interesse de grupos estrangeiros, especialmente na região da Serra da Ibiapaba, que já é monitorada por empresas que estudam expandir a produção no Nordeste.

A produção de açaí irrigado também se destaca como uma das frentes mais promissoras das culturas alternativas. Tradicionalmente concentrado no Pará, o cultivo encontrou no litoral cearense e no Vale do Curu condições favoráveis de adaptação, com resultados técnicos que têm estimulado o aumento das áreas de plantio. A alta demanda global pelo produto, associada ao seu elevado teor energético, abriu espaço para a ampliação das mudas e para novos investimentos do setor privado.

Outro vetor de crescimento é o cacau, especialmente em municípios como Russas, Limoeiro do Norte e Quixerê. Implantado há pouco mais de uma década, o cultivo tem apresentado produtividade acima da média nacional graças ao manejo irrigado, ao controle climático e ao uso de tecnologia. A cadeia também começa a avançar na verticalização, com a produção de nibs, manteiga, pó e chocolate, elevando o valor agregado e atraindo novos investidores. Esse processo de diversificação, defendido por lideranças do setor, reforça a estratégia de consolidar o agronegócio como um dos motores da economia cearense, reduzindo riscos e ampliando as oportunidades de exportação em um cenário global cada vez mais competitivo.



**FELIPE MOTA**  
Deputado Estadual

# “Estamos organizando o agronegócio do Ceará pela primeira vez em décadas”

O agronegócio cearense fechou 2025 com crescimento de dois dígitos e mira, agora, um novo salto em 2026, conforme o presidente da Faec, Amílcar Silveira



O agronegócio do Ceará encerra 2025 com um desempenho considerado “histórico” pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Faec). Após três trimestres consecutivos de crescimento em taxas de dois dígitos, o setor consolida uma recuperação robusta e projeta um 2026 ainda mais favorável, apesar de obstáculos como o chamado “tarifaço”, que impactou diretamente o planejamento de exportações.

Em entrevista ao **Opinião CE**, o presidente da Faec, Amílcar Silveira, avalia que o avanço do setor não é fruto de um único fator, mas da combinação entre maior organização institucional, ampliação de incentivos e fortalecimento do produtor rural.

“Pela primeira vez em décadas, nós estamos começando a organizar o agronegócio do Ceará. Os incentivos e as boas notícias dos últimos anos têm empolgado os produtores e estruturado o setor produtivo. Esse crescimento é resultado dos esforços do produtor, mas também de um processo de organização que está apenas começando”, afirmou Amílcar, que tomou posse, em dezembro, como integrante da Diretoria Executiva da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) para o quadriênio 2025/2029.

Segundo ele, 2025 marcou um ciclo de expansão sem precedentes recentes. “Nós crescemos os três últimos trimestres com taxas de dois dígitos. Nem a China conseguiu isso. Estamos muito satisfeitos e esperamos continuar nesse ritmo”, disse.

## IMPACTO DO TARIFAÇO E REACOMODAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

Apesar dos bons resultados, o dirigente destaca que o setor enfrentou um revés importante com o tarifaço aplicado sobre produtos exportados ao mercado norte-americano, hoje o principal destino das vendas cearenses. “O tarifaço foi muito ruim para a gente, porque impactou muito. Nós tínhamos planejado dobrar as exportações. Até o meio do ano, 51% das nossas vendas eram para os Estados Unidos. Todo mundo quer vender para o mercado americano, que é o melhor do mundo. Infelizmente, isso nos atrapalhou”, explica.

Ainda assim, Amílcar avalia que o agronegócio cearense reagiu de forma rápida. “O produtor e o agroindustrial cearense fizeram o percurso muito rápido. A expectativa é que o crescimento deste ano ainda seja positivo. Vamos manter o planejamento e tentar abrir novos mercados e novos produtos para 2026”.

## EVENTOS SETORIAIS GANHAM ESCALA NACIONAL

Outro vetor de avanço é o fortalecimento dos eventos de negócios do setor. O PEC Nordeste, tradicional encontro voltado para capacitação e comercialização, deve ganhar uma nova dimensão. “O PEC é uma feira



de negócios. O PEC Nordeste movimentou mais de R\$ 150 milhões. Agora, com o novo nome, PEC Brasil, queremos ampliar ainda mais. A ideia é fazer grandes negócios e transformar o evento em uma referência nacional”.

Ele reforça que o PEC e a Expoece, por exemplo, um outro importante evento no calendário estadual, têm funções distintas, mas complementares. “O PEC é capacitação e negócio. A Expoece é agropecuária. Queremos que ambos cresçam”.

## AVANÇOS ESTRUTURANTES EM 2025

Além do desempenho econômico, o ano foi marcado por uma série de conquistas institucionais, sanitárias e produtivas. Ao longo de 2025, o agronegócio cearense consolidou avanços estruturantes que fortaleceram a competitividade e ampliam o potencial produtivo do setor. Um dos principais marcos foi o reconhecimento, pelo Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR), do Polo de Agricultura Irrigada da Ibiapaba, garantindo prioridade para a destinação de investimentos federais voltados à expansão da área irrigada na região. O próximo polo que deve ser validado pelo MIDR é o do Cariri, ampliando ainda mais o alcance da política de irrigação no Estado.



**AMÍLCAR SILVEIRA**  
Presidente da FAEC



Durante a ExpoCariri 2025, em Barbalha, em outubro, o governador Elmano de Freitas (PT) anunciou a viabilização dos estudos técnicos para a implantação de 10 mil hectares de perímetros irrigados no Cariri. O pedido atende a uma solicitação de Amílcar Silveira.

Outro eixo de destaque foi o conjunto de avanços obtidos pela Agência de Defesa Agropecuária do Ceará (Adagri). O Estado foi oficialmente reconhecido como livre de febre aftosa sem vacinação, além de manter o status de livre de Influenza Aviária e não registrar casos de Newcastle nos últimos dois anos. Para reforçar sua estrutura técnica, a agência realizou concurso público para 120 novos profissionais - entre veterinários, técnicos e agrônomos - e acelerou a concessão do Serviço de Inspeção Estadual, habilitando 32 novos estabelecimentos nos últimos dois anos.

No campo da convivência com o semiárido, avançou também o Programa Forrageiras, desenvolvido em parceria com Faec, Sebrae, Embrapa e outras instituições. A iniciativa está implantando 2 mil unidades demonstrativas destinadas a difundir espécies de forrageiras mais resistentes e produtivas, apoiando especialmente pequenos e médios produtores do sertão e oferecendo capacitação técnica.

Outro movimento estratégico foi o desenvolvimento do Projeto Halal, que realiza estudos de viabilidade técnica, econômica e financeira para modernizar a cadeia da ovinocaprinocultura com foco na exportação ao mercado árabe. A iniciativa inclui a implantação de um frigorífico especializado com certificação halal, apoiado pelo Grupo Vicunha, e busca posicionar o Ceará como referência nacional na produção voltada a esse mercado.

O Ceará também avançou na diversificação da produção com foco na agregação de valor. Um projeto específico para estimular cadeias de produtos de alto valor está acompanhando 12 unidades demonstrativas de culturas como acerola orgânica, cacau, açaí, mirtilo, café e caju, buscando identificar tecnologias, modelos produtivos e estratégias de expansão capazes de transformar esses produtos em novos vetores de desenvolvimento econômico.

#### PERSPECTIVAS PARA 2026

Com os indicadores sanitários fortalecidos, ampliação dos polos irrigados e reorganização do setor produtivo, a Faec mantém uma projeção otimista para o próximo ano. "A minha expectativa é que 2026 seja melhor que 2025, mesmo com todos os desafios. Queremos expandir mer-

cados, diversificar produtos e transformar o PEC Brasil em um polo nacional de negócios", resume Amílcar Silveira. O setor entra em 2026 com metas claras: ampliar exportações, atrair novos investimentos e consolidar o Ceará como um dos principais polos agroindustriais do Nordeste.

“

[...] Queremos expandir mercados, diversificar produtos e transformar o PEC Brasil em um polo nacional de negócios”

**Amílcar Silveira,**  
presidente da FAEC



# Compromisso tem marca.

A Enel tem um compromisso com o Ceará. Por isso, está investindo mais de 7,4 bilhões de reais e reforçando o time de profissionais de campo para ter redes mais modernas, mais resistentes e para atender você com agilidade e eficiência.

**Enel, mais perto de você.**

Saiba mais em [enel.com.br](http://enel.com.br)